

Tom Hicks

Porque Negar a Justificação é um Erro Tão Sério?



Por que negar a
Justificação é Um
Erro Tão Sério?

Tom Hicks

Traduzido do original em Inglês
Why is Denying Justification such a Serious Error?
By Tom Hicks

Via: Founders.org

Tradução por Fernando Baptista
Revisão por Gláucia Carnáuba
Capa por William Teixeira

1ª Edição: Julho de 2017

Salvo indicação em contrário, as citações bíblicas usadas nesta tradução são da versão Almeida Corrigida Fiel | ACF • Copyright © 1994, 1995, 2007, 2011 Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil.

Traduzido e publicado em Português pelo website oEstandarteDeCristo.com, com a devida permissão do Ministério Founders Ministries (Founders.org), sob a licença Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International Public License.

Você está autorizado e incentivado a reproduzir e/ou distribuir este material em qualquer formato, desde que informe o autor, as fontes originais e o tradutor, e que também não altere o seu conteúdo nem o utilize para quaisquer fins comerciais.

Por que Negar a Justificação é um Erro Tão Sério?

Por Tom Hicks

A doutrina da justificação somente pela fé na justiça imputada de Cristo, permanece sob ataque direto em vários quadrantes. Como alguém que escreveu a sua dissertação de PhD sobre a doutrina da Justificação em Richard Baxter e em Benjamin Keach, estou convencido de que modificar a doutrina bíblica é um sério erro teológico. Como pastor de uma igreja local, tenho observado como a doutrina da justificação humilha o orgulhoso, fortalece os fracos na fé, transmite segurança aos temerosos, encoraja os vulneráveis e motiva o amor autossacrificial. Negar esta doutrina, é negar o coração e o poder do Evangelho. Que o Senhor traga clareza teológica sobre esta doutrina, para a Sua própria glória, e para o bem da Sua amada noiva.

Razões Bíblicas do Porquê Negar a Justificação é um Erro Sério.

1. *Negar a justificação é negar o coração do Evangelho.* No início da carta aos Romanos, Paulo afirma que o Evangelho é poderoso para salvar. Ele diz: “Porque não me envergonho do evangelho, pois é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego” (Romanos 1:16). Depois, explica porque o Evangelho é o poder de Deus para a salvação. “Porque nele (no evangelho), se descobre a justiça de Deus de fé em fé, como está escrito, o justo viverá pela fé” (Romanos 1:17).

Portanto, a justificação ou justiça pela fé para a vida é o poder do próprio Evangelho. Negar a justificação somente pela fé é negar o poder do Evangelho.

2. *Negar a justificação é tropeçar.* Paulo explicou porque uma grande parte de Israel nunca foi salva. Ele escreve: “Que diremos pois? Que gentios, que não buscavam a justiça, alcançaram a justiça? Sim, mas a justiça que é pela fé. Mas Israel que buscava a lei da justiça, não chegou à lei da justiça. Porquê? Porque não foi pela fé, mas como que pelas obras da lei. Tropeçaram na pedra de tropeço” (Romanos 9:30-32). Os que buscam um status de justo pelas suas próprias obras tropeçam no evangelho, que ensina que nós somos justos, não pelas nossas próprias obras, mas somente pelas obras de Outro.

3. *Negar a justificação é receber a maldição da Bíblia.* No início da sua carta aos Gálatas, Paulo emitiu uma forte advertência. “Maravilho-me de que tão depressa passásseis daquele

que vos chamou à graça de Cristo para outro evangelho; o qual não é outro, mas há alguns que vos inquietam e querem transtornar o evangelho de Cristo. Mas, ainda que nós mesmos ou um anjo do céu vos anuncie outro evangelho além do que já vos tenho anunciado, seja anátema” (Gálatas 1:6-8). No capítulo seguinte, corrigindo a heresia dos Gálatas, Paulo nos mostra que doutrina não devemos negar, de modo a evitar a maldição. “Sabendo que o homem não é justificado pelas obras da lei, mas pela fé em Jesus Cristo... porquanto pelas obras da lei nenhuma carne será justificada” (Gálatas 2:15-16). No que diz respeito à justificação, Paulo nos diz claramente: “Todos aqueles, pois, que são das obras da lei estão debaixo da maldição” (Gálatas 3:10).

4. *Negar a justificação é uma ofensa que autoriza a disciplina eclesiástica.* Após advertir contra a busca da justificação pelas obras, Paulo informa aos Gálatas como proceder para com aqueles que negarem este ensino bíblico. Ele escreve: “Lança fora a escrava e seu filho, porque de modo algum o filho da escrava herdará com o filho da livre. De maneira que, irmãos, somos filhos, não da escrava, mas da livre” (Gálatas 4.30). Assim, negar a justificação é negar o próprio Evangelho, e os que procedem de tal modo deveriam ser “expulsos” da igreja.

Uma Objeção Comum Respondida

Apesar de todas as passagens acima citadas, alguns acreditam que justificação somente pela fé é uma doutrina secundária ou terciária. Eles afirmam: “podemos ser justificados somente pela fé, mas não somos justificados por acreditar na justificação somente pela fé”. Por meio desse raciocínio eles prosseguem afirmando que o homem pode ser salvo sem acreditar nesta doutrina crucial. Entretanto, considere três pontos em resposta a essa afirmação:

1. *Paulo não fez tal afirmação quando lidava com os que negavam a doutrina bíblica da justificação.* Ele não diz aos gálatas: “Nós podemos ser justificados somente pela fé, mas não somos justificados por acreditar na justificação somente pela fé”. Pelo contrário, Paulo afirmou que os que acreditavam e ensinavam o contrário à doutrina bíblica da justificação, estavam amaldiçoados e precisavam ser expulsos da igreja.

2. *Acreditar na justificação somente pela fé é acreditar que somente Cristo salva.* Paulo afirma: “Não aniquilo a graça de Deus, porque, se a justiça provém da lei, segue-se que Cristo morreu de balde” (Gálatas 2:21). Os que não acreditam na doutrina bíblica da

justificação somente pela fé, não estão confiando somente em Cristo para sua justiça, e, portanto, estes não estão salvos. Isto não deve sugerir que alguém deve ter capacidade de articular todas as nuances da justificação para ser salvo, apenas que em seu coração, ele deve acreditar na doutrina bíblica da salvação.

3. *Tal afirmação mina a própria fé quando aplicada para qualquer outra doutrina central do Cristianismo.* “Eu posso ser salvo somente por Cristo, mas não sou salvo por acreditar que sou salvo somente por Cristo”. “Eu posso ser reconciliado com Deus pelo sangue de Jesus, mas não sou salvo por acreditar que estou reconciliado com Deus pelo sangue de Jesus”. Tal princípio, aplicado consistentemente, levaria, no mínimo, a um inclusivismo completo.

Leitura Adicional Sobre a Doutrina da Justificação

Justification by Grace through Faith: Finding Freedom from Legalism, Lawlessness, Pride and Despair [Justificação pela Graça através da Fé: Encontrando a Libertação do Legalismo, do Antinomismo, do Orgulho e do Desespero], Por Brian Vickers

Justification Reconsidered [Justificação Reconsiderada], por Stephen Westerholm

The Doctrine of Justification [A Doutrina da Justificação], por James Buchanan

The Pastor's Justification [A Justificação do Pastor], por Jared Wilson

Sola Scriptura!
Sola Gratia!
Sola Fide!
Solus Christus!
Soli Deo Gloria!

OUTRAS LEITURAS QUE RECOMENDAMOS

Baixe estes e outros e-books gratuitamente no site oEstandarteDeCristo.com.

- 10 Sermões — R. M. M'Cheyne
- Adoração — A. W. Pink
- Agonia de Cristo — J. Edwards
- Batismo, O — John Gill
- Batismo de Crentes por Imersão, Um Distintivo Neotestamentário e Batista — William R. Downing
- Bênçãos do Pacto — C. H. Spurgeon
- Biografia de A. W. Pink, Uma — Erroll Hulse
- Carta de George Whitefield a John Wesley Sobre a Doutrina da Eleição
- Cessacionismo, Provando que os Dons Carismáticos Cessaram — Peter Masters
- Como Saber se Sou um Eleito? ou A Percepção da Eleição — A. W. Pink
- Como Ser uma Mulher de Deus? — Paul Washer
- Como Toda a Doutrina da Predestinação é corrompida pelos Arminianos — J. Owen
- Confissão de Fé Batista de 1689
- Conversão — John Gill
- Cristo É Tudo Em Todos — Jeremiah Burroughs
- Cristo, Totalmente Desejável — John Flavel
- Defesa do Calvinismo, Uma — C. H. Spurgeon
- Deus Salva Quem Ele Quer! — J. Edwards
- Discipulado no Tempo dos Puritanos, O — W. Bevins
- Doutrina da Eleição, A — A. W. Pink
- Eleição & Vocação — R. M. M'Cheyne
- Eleição Particular — C. H. Spurgeon
- Especial Origem da Instituição da Igreja Evangélica, A — J. Owen
- Evangelismo Moderno — A. W. Pink
- Excelência de Cristo, A — J. Edwards
- Gloriosa Predestinação, A — C. H. Spurgeon
- Guia Para a Oração Fervorosa, Um — A. W. Pink
- Igrejas do Novo Testamento — A. W. Pink
- In Memoriam, a Canção dos Suspiros — Susannah Spurgeon
- Incomparável Excelência e Santidade de Deus, A — Jeremiah Burroughs
- Infinita Sabedoria de Deus Demonstrada na Salvação dos Pecadores, A — A. W. Pink
- Jesus! — C. H. Spurgeon
- Justificação, Propiciação e Declaração — C. H. Spurgeon
- Livre Graça, A — C. H. Spurgeon
- Marcas de Uma Verdadeira Conversão — G. Whitefield
- Mito do Livre-Arbitrio, O — Walter J. Chantry
- Natureza da Igreja Evangélica, A — John Gill
- Natureza e a Necessidade da Nova Criatura, Sobre a — John Flavel
- Necessário Vos é Nascer de Novo — Thomas Boston
- Necessidade de Decidir-se Pela Verdade, A — C. H. Spurgeon
- Objeções à Soberania de Deus Respondidas — A. W. Pink
- Oração — Thomas Watson
- Pacto da Graça, O — Mike Renihan
- Paixão de Cristo, A — Thomas Adams
- Pecadores nas Mãos de Um Deus Irado — J. Edwards
- Pecaminosidade do Homem em Seu Estado Natural — Thomas Boston
- Plenitude do Mediador, A — John Gill
- Porção do Ímpios, A — J. Edwards
- Pregação Chocante — Paul Washer
- Prerrogativa Real, A — C. H. Spurgeon
- Queda, a Depravação Total do Homem em seu Estado Natural..., A, Edição Comemorativa de N° 200
- Quem Deve Ser Batizado? — C. H. Spurgeon
- Quem São Os Eleitos? — C. H. Spurgeon
- Reformação Pessoal & na Oração Secreta — R. M. M'Cheyne
- Regeneração ou Decisionismo? — Paul Washer
- Salvação Pertence Ao Senhor, A — C. H. Spurgeon
- Sangue, O — C. H. Spurgeon
- Semper Idem — Thomas Adams
- Sermões de Páscoa — Adams, Pink, Spurgeon, Gill, Owen e Charnock
- Sermões Graciosos (15 Sermões sobre a Graça de Deus) — C. H. Spurgeon
- Soberania da Deus na Salvação dos Homens, A — J. Edwards
- Sobre a Nossa Conversão a Deus e Como Essa Doutrina é Totalmente Corrompida Pelos Arminianos — J. Owen
- Somente as Igrejas Congregacionais se Adequam aos Propósitos de Cristo na Instituição de Sua Igreja — J. Owen
- Supremacia e o Poder de Deus, A — A. W. Pink
- Teologia Pactual e Dispensacionalismo — William R. Downing
- Tratado Sobre a Oração, Um — John Bunyan
- Tratado Sobre o Amor de Deus, Um — Bernardo de Claraval
- Um Cordão de Pérolas Soltas, Uma Jornada Teológica no Batismo de Crentes — Fred Malone



2 Coríntios 4

¹ Por isso, tendo este ministério, segundo a misericórdia que nos foi feita, não desfalecemos;
² Antes, rejeitamos as coisas que por vergonha se ocultam, não andando com astúcia nem falsificando a palavra de Deus; e assim nos recomendamos à consciência de todo o homem, na presença de Deus, pela manifestação da verdade. ³ Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto. ⁴ Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus. ⁵ Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor; e nós mesmos somos vossos servos por amor de Jesus. ⁶ Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo. ⁷ Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós. ⁸ Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados. ⁹ Perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos; ¹⁰ Trazendo sempre por toda a parte a mortificação do Senhor Jesus no nosso corpo, para que a vida de Jesus se manifeste também nos nossos corpos; ¹¹ E assim nós, que vivemos, estamos sempre entregues à morte por amor de Jesus, para que a vida de Jesus se manifeste também na nossa carne mortal. ¹² De maneira que em nós opera a morte, mas em vós a vida. ¹³ E temos portanto o mesmo espírito de fé, como está escrito: Cri, por isso falei; nós cremos também, por isso também falamos. ¹⁴ Sabendo que o que ressuscitou o Senhor Jesus nos ressuscitará também por Jesus, e nos apresentará convosco. ¹⁵ Porque tudo isto é por amor de vós, para que a graça, multiplicada por meio de muitos, faça abundar a ação de graças para glória de Deus. ¹⁶ Por isso não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia. ¹⁷ Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente; ¹⁸ Não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas.